RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Segunda-Feira, 25 de Agosto de 2025

Pré-história: saiba quais são os fósseis mais famosos do mundo

Entenda por que alguns fósseis se tornaram mundialmente famosos e o que revelam sobre a evolução e a história da vida na Terra

A paleontologia nos permite olhar bilhões de anos para trás e compreender como a vida evoluiu no planeta. Entre milhões de fósseis descobertos, alguns se destacam pelo valor científico, contexto histórico, repercussão na mídia e pelo significado cultural que adquiriram. Esses fósseis ajudam a explicar transformações biológicas, ambientais e até sociais.

Mas o que faz um fóssil se tornar famoso? Para o paleontólogo Rodrigo Santucci, professor da Universidade de Brasília (UnB), a fama depende de múltiplos fatores. Alguns fósseis se tornam símbolos de marcos científicos, enquanto outros ganham destaque por representar exemplares únicos ou particularmente completos de uma espécie.

“Eu diria que é uma mistura entre todos esses pontos. Também incluiria o país onde é encontrado. É preciso também considerar que podemos nos referir a coisas diferentes quando dizemos um fóssil: pode ser uma espécie como um todo ou um exemplar de uma espécie”, detalha Santucci.

Fósseis mais famosos da história

- **Lucy (*Australopithecus afarensis*):** descoberta em 1974 na Etiópia, viveu há cerca de 3,2 milhões de anos. Seu esqueleto parcial mostrou que os ancestrais já caminhavam eretos, embora ainda tivessem traços adaptados para escalar árvores.
- **Estromatólitos:** estruturas formadas por colônias de microrganismos, representaram os primeiros registros de vida unicelular, com até 3,5 bilhões de anos.
- **Fauna de Ediacara:** animais de corpo mole que viveram há cerca de 600 milhões de anos mostraram as primeiras formas complexas de vida antes da explosão cambriana.
- **Folhelho de Burgess (Burgess Shale):** depósito fossilífero de aproximadamente 508 milhões de anos, rico em invertebrados com partes moles preservadas, evidenciou a diversidade da explosão cambriana.
- ***Archaeopteryx*:** fóssil transicional entre dinossauros terópodes e aves, fundamental para entender a evolução das aves.
- ***Sahelanthropus tchadensis*:** um dos primeiros ancestrais humanos, viveu entre 6 e 7 milhões de anos atrás.
- **Fósseis de *Australopithecus*:** revelaram bipedalismo e uso de ferramentas simples, mostrando etapas iniciais da evolução humana antes do surgimento do gênero *Homo*.

Cada um desses fósseis se destacou por motivos diferentes. Lucy revolucionou a compreensão sobre o bipedalismo humano — capacidade de caminhar ereto sobre duas pernas — mostrando que nossos ancestrais já andavam assim muito antes do surgimento do gênero *Homo*. Estromatólitos registraram a vida mais antiga da Terra e ajudaram cientistas a entender como os primeiros ecossistemas microbianos funcionavam.

O Folhelho de Burgess preservou detalhes de animais de corpo mole que raramente fossilizam, oferecendo um retrato único da explosão cambriana, período em que a vida animal se diversificou rapidamente. Já o *Archaeopteryx* foi considerado um elo entre dinossauros e aves, ajudando a explicar a origem das penas e do voo.

“O *Archaeopteryx* foi uma grande descoberta, pela época, pela anatomia dele e pelo momento da cultura humana em que foi descoberto”, ressalta Luiz Eduardo Anelli, paleontólogo do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP).

Fósseis como *Sahelanthropus tchadensis* e outros *Australopithecus* ilustraram etapas fundamentais da evolução humana. Eles mostraram como o bipedalismo se consolidou e como o uso de ferramentas simples começou a surgir, preparando o terreno para espécies posteriores, incluindo *Homo habilis* e *Homo sapiens*.

James L. Amos/Getty Images

O Archaeopteryx é uma peça fundamental que conecta dinossauros terópodes a aves modernas, apoiando a teoria da evolução de Charles Darwin

Fósseis e seu papel na história da evolução

Os fósseis não servem apenas para contar a história da vida, eles são registros concretos de como as espécies surgiram, se adaptaram e desapareceram ao longo de bilhões de anos. Cada fóssil é uma peça única que ajuda a entender processos evolutivos, mudanças ambientais e até comportamentos de organismos que viveram em eras remotas.

“Todos os fósseis têm a sua importância, todos nos mostram que o mundo muda, que está em constante mudança. A vida que sobrevive é aquela que melhor estiver acomodada às mudanças”, destaca Anelli.

Mesmo fósseis de espécies aparentemente comuns ou pequenas, como os mesossauros, carregam informações essenciais sobre ecossistemas, relações entre grupos de animais e transformações geográficas, como o movimento das placas tectônicas. Fósseis de ancestrais humanos ajudam a compreender o desenvolvimento da postura ereta, do uso de ferramentas e da capacidade de pensamento abstrato.

A preservação e o estudo de fósseis permitem que os cientistas construam modelos precisos da evolução da vida e da história da Terra, estimulando novas descobertas. Por isso, estudar fósseis é essencial para entender o passado, compreender como a vida continua se transformando e quais espécies estão adaptadas às mudanças atuais e futuras.

Siga a editoria de Saúde e Ciência no Instagram e fique por dentro de tudo sobre o assunto!

Receba notícias de Saúde e Ciência no seu WhatsApp e fique por dentro de tudo! Basta acessar o canal de notícias do Metrópoles no WhatsApp.

Para ficar por dentro de tudo sobre ciência e nutrição, veja todas as reportagens de Saúde.

Fonte: METRÓPOLES

Karol Oliveira